



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicações Exógenas Na Infância: Fatores Relacionados À Internação Hospitalar

Autores: JULIANA WERNER (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO/SES), VANESSA PLATT (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO/SES)

Resumo: Introdução: As intoxicações agudas podem ser decorrentes de ingestão alimentar, inalação, absorção transcutânea ou outras formas de exposição à substância tóxica, podendo causar danos transitórios ou permanentes, e até mesmo a morte. Objetivo: Descrever o perfil das crianças atendidas na emergência de um hospital de referência pediátrica no Sul do Brasil, vítimas de intoxicação exógena aguda, entre 2016 e 2021, caracterizar os agentes tóxicos e listar os fatores que se relacionam à internação hospitalar. Métodos: Estudo com coleta de dados de prontuários entre julho de 2016 e junho de 2021, por consulta às fichas de notificação compulsória. Foram avaliadas características das vítimas, do incidente, tipo de substância envolvida e classe, procedimentos realizados, necessidade de internação hospitalar, considerada desfecho, e necessidade de Unidade de Terapia Intensiva. Análise de regressão logística multivariada, expressa em razão de chance (RC) e respectivos Intervalos de Confiança (IC) de 95%, para avaliar os fatores relacionados com internação hospitalar. Resultados: Houve 411 atendimentos, idade média de 7,2 anos, predomínio em menores de 6 anos (54,5%) e sexo feminino (59,9%). A maioria ocorreu em domicílio (82,1%), e por via oral (93,7%). Produtos químicos ou de limpeza foram majoritários nas crianças com até 1 ano de idade, sendo medicamentos os principais agentes nas demais faixas etárias. Resultaram em internações 38,7% dos casos, sendo as variáveis associadas a elas: quantidade de agentes envolvidos (RC: 1,8, IC95%: 1,18-2,69), substância envolvida (RC: 2,2, IC95%: 1,04-4,72), medicamento que atua no Sistema Nervoso Central (RC: 2,4, IC95%: 1,21-4,72), recorrência de intoxicação (RC: 3,4, IC95%: 1,48-7,90), motivação (RC: 4,2, IC95%: 2,01-8,91) e realização de exames simples (RC: 7,6, IC95%: 4,11-14,13). Conclusão: Mais ações preventivas são necessárias, como legislações, e maior orientação aos pais e pediatras da forma de armazenamento de produtos em ambiente doméstico, de forma a reduzir o número de intoxicações exógenas na população pediátrica.